

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Cristina Marques de Almeida Holanda¹, Michele Alexandre da Silva².

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

cristinamahd@gmail.com¹, michelebr@live.com²

Introdução

O processo natural do envelhecimento provoca alterações no corpo humano que dificultam a realização de tarefas do cotidiano. Para os profissionais que lidam com a saúde e o estudo do envelhecimento humano, o foco na determinação das causas e do manejo com o declínio funcional permanece como dimensão central.

A capacidade de realizar atividades comuns da vida diária sem necessidade de ajuda de outra pessoa é essencial para qualidade de vida¹. A avaliação da capacidade funcional (CF) na velhice conta com o desenvolvimento de vários protocolos que utilizam tanto a forma indireta (através de questionários de auto relato) quanto à forma direta de avaliação através dos testes de desempenho².

Embora as duas formas sejam amplamente utilizadas, alguns autores consideram que o uso de formas diretas, realizadas por meio de testes funcionais, apresenta vantagens sobre a medida indireta, já que a informação por relatos pode não ser fidedigna, podendo constituir um viés tanto para a prática clínica quanto para a pesquisa¹.

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar o desempenho funcional de idosos institucionalizados do município de João Pessoa – PB, através do Short Physical Performance Battery - SPPB, um instrumento prático e eficaz na avaliação do desempenho físico e rastreamento de idosos com riscos futuros de incapacidades que avalia o desempenho dos membros inferiores.

Metodologia

Realizou-se um estudo observacional, do tipo transversal de caráter quantitativo e descritivo, realizado na cidade de João Pessoa, Paraíba. A população foi composta por idosos residentes de cinco ILPI do Município, devidamente cadastradas no Conselho Municipal da Pessoa Idosa, com amostra composta de 71 idosos.

Os dados foram coletados a partir de um questionário subdividido em seções compostas de dados de identificação, aspectos sociodemográficos, função cognitiva (avaliado pelo o Mini Exame do Estado Mental – MEEM) e desempenho funcional através do SPPB.

O SPPB é um teste composto da avaliação do equilíbrio em pé (marca-se o tempo em três diferentes posições com diminuição progressiva da base de apoio), da velocidade da marcha (tempo atingido para percorrer determinada distância) e da força muscular dos MMII (repetições para o movimento de levantar-se da cadeira sem ajuda dos membros superiores). Seu score total, obtido pela soma das pontuações de cada teste, pode variar entre 0 e 12 pontos (4 pontos para cada etapa) e representa o desempenho dos MMII dos idosos por meio da seguinte graduação: 0 a 3 pontos, quando é incapaz ou mostra desempenho muito ruim; 4 a 6 pontos representa baixo desempenho; 7 a 9 pontos, em caso de moderado desempenho e 10 a 12 pontos, ao apresentar bom desempenho³.

Os participantes obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 60 anos e não apresentar distúrbio cognitivo grave, de acordo com o MEEM. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as recomendações preconizadas na Resolução nº 196 de 1996 do CNS. O protocolo do Comitê de Ética foi obtido na UFRN (nº 200/09).

A análise dos dados foi realizada pelo programa estatístico SPSS, versão

17.0, com avaliação descritiva através de frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central.

Resultados e Discussão

Do total de 71 idosos, 26 eram homens (37,7%) e 45 mulheres (62,5%). A média de idade foi de 77,52 anos (DP $\pm 7,82$). A maior prevalência foi de participantes solteiros (51,4%) e com escolaridade entre 1 e 7 anos de estudo (55,6%). A média para o escore do MEEM foi de 22,88 (DP $\pm 3,76$). Os dados do SPPB estão sumarizados na Tabela 1. Seus componentes indicam que 44,4% dos entrevistados obtiveram desempenho considerado ruim (incapacidade somada a baixo desempenho) na avaliação funcional de membros inferiores.

Tabela 1: Dados sobre SPPB

Variável	n	%	Média	DP(\pm)	Valor Min	Valor Max
SPPB						
Incapacidade	16	22,2				
Baixo desempenho	16	22,2				
Moderado desempenho	20	27,8				
Bom desempenho	19	26,4				
Escore Equilíbrio			2,63	1,47	0	4
Escore Força			1,77	1,48	0	4
Escore Marcha			2,43	1,13	1	4
Escore SPPB Total			6,84	3,45	1	12

Os resultados encontrados para o desempenho de membros inferiores também se assemelham a outro estudo prospectivo com idosos residentes de instituição, que encontrou valores de 50% e 43% de desempenho ruim de membros inferiores durante medidas na linha de base e durante seguimento desta amostra. Além disso, ao analisar a eficácia da SPPB em detectar alterações da capacidade funcional do idoso institucionalizado observaram que quando comparado ao índice

nas Atividades de Vida Diária de Katz, a SPPB apresentou maior sensibilidade na detecção de pequenas variações, sendo de grande auxílio para o acompanhamento desta população específica⁴.

Estudo de revisão sistemática indica que o SPPB pode ser capaz de prever incapacidade a longo prazo e processo de institucionalização para a comunidade idosa acima dos 65 anos de idade⁵.

As medidas de desempenho têm ganhado crescente aceitação na avaliação do nível funcional de pessoas idosas, particularmente o desempenho funcional dos membros inferiores (MMII), uma vez que o seu déficit é frequente nesta população.

Essa alteração pode ser explicada, em parte, pela diminuição da força e massa muscular durante o envelhecimento que afetam preferencialmente os MMII. Isso faz com que atividades que necessitem de boa resposta motora dos MMII sejam as primeiras a serem prejudicadas na senilidade, e com o passar do tempo vão levando à incapacidade¹.

Desta forma, o desempenho reduzido dos membros inferiores tem se destacado entre os estudos, pois vem sendo apontado como um valioso critério de triagem para identificar idosos com risco iminente de incapacidade.

Conclusão

Os dados coletados sobre desempenho funcional evidenciaram baixo desempenho de MMII avaliado pelo SPPB na amostra de idosos residentes de instituição.

Estudos mostram que quanto maior a dependência, piores desempenhos na função de MMII os idosos irão ter. Conhecer o desempenho e a capacidade funcional é importante para os profissionais de saúde, pois permitem realizar avaliações e triagens adequadas além de potencializar ações de promoção e prevenção para a população em risco de declínio funcional.

O presente trabalho contribui com informações adicionais a respeito da saúde do idoso institucionalizado, e faz-se necessário novos estudos, com técnicas, desenhos e análises apropriadas, além da inclusão de novos instrumentos, que possam ampliar a compreensão de diferentes dimensões e facilitar a detecção precoce de declínio funcional entre idosos.

Referências

- 1 Câmara SMA. A Short Physical Performance Battery (SPPB) como preditora da fragilidade em idosos residentes de comunidade. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2011.
- 2 Cézar ID. Capacidade Funcional de Idosos Institucionalizados. Dissertação (Mestrado). Universidade de Fortaleza. 2010.
- 3 SPOSITO G et al. Relações entre o bem-estar subjetivo e a funcionalidade em idosos em seguimento ambulatorial. Rev Bras Fisioter. 14(1): 81-9, 2010.
- 4 MARCHON RM, CORDEIRO CR, NAKANO MM. Capacidade Funcional: estudo prospectivo em idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2010; 13(2):203-214.
- 5 JUSTINA G *et al.* The short physical performance battery as a predictor for long term disability or institutionalization in the community dwelling population aged 65 years old or older. Physical Therapy Reviews. 2012; 17(1): 37-44.